

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A Corneta de Ano Novo do Tio Wiggily

O Natal tinha ido e vindo, e o próximo feriado para os meninos e meninas que moravam na vila fora da floresta do Tio Wiggily era o Dia de Ano-Novo.

"Eu vou me divertir muito no Ano-Novo", disse um menino a outro enquanto eles desciam de trenó pela colina no último dia do ano velho.

"O que você vai fazer?", perguntou o outro menino.

"Vou soprar o Ano Velho para fora e o Ano Novo para dentro", foi a resposta.

"Ah, não!" pensou o Tio Wiggily Longorelhas, o coelho cavalheiro, que estava descansando sob um arbusto perto de onde os

meninos desciam a colina. "Eu espero que ele não sopre o Ano Velho tão forte que o Ano Novo fique com medo de entrar", disse o Sr. Longorelhas para si mesmo. Então ele continuou ouvindo, pois os meninos estavam conversando mais.

"Como você vai fazer isso?", perguntou um menino curioso.



"Com a minha corneta de Natal", respondeu o primeiro menino. "Eu ganhei uma corneta de presente no Natal. Hoje à noite é véspera de Ano-Novo. Meu pai disse que eu posso ficar acordado até tarde. À meia-noite o Ano Velho vai embora e o Ano Novo chega, e vamos fazer uma festa na minha casa, e eu vou tocar a minha corneta!"

"Para onde vai o Ano Velho quando você o sopra para e?" perguntou uma menina de cabelos ruivos e sardas.

"Ah, eu não sei", respondeu o menino com a corneta de Natal. "Ele simplesmente vai embora! Desaparece, como o buraco de um donut quando você o come."

"Você não come o buraco!" declarou outro menino.

"Bem, você come ao redor dele", foi a resposta, "e então o buraco não está mais lá. É o mesmo com o Ano Velho. Depois da meia-noite do dia 31 de dezembro, o Ano Velho não existe mais. É primeiro de janeiro, e é o Ano Novo. Eu vou soprar minha corneta bem alto!"

"Vamos soprar também!" disseram os outros meninos e meninas.

Mas um menino, que tinha um trenó desajeitado feito em casa, não disse que iria soprar o Ano Novo para dentro. Ele se afastou enquanto os outros meninos conversavam sobre a diversão que estava por vir. Alguém perguntou: "Você vai ver o Ano Velho partir, Jimmy?"

"Não, acho que não", respondeu. "Eu vou dormir."

"O barulho vai te acordar", alguém sugeriu.

"Bem, então eu vou dormir de novo", ele respondeu.

"Acho que o motivo pelo qual Jimmy não vai soprar o Ano Velho para fora e o Ano Novo para dentro é porque ele não tem uma corneta", disse um menino com um

trenó novo e caro, de cor azul. "Ele não ganhou muitos presentes de Natal."

"Isso é uma pena!", disse suavemente o menino que tinha falado primeiro sobre soprar o Ano Novo. "Talvez eu possa encontrar uma corneta velha na minha casa, e eu darei a ele. Se eu encontrar duas, darei outra para a irmã dele. Mas acho que não vou conseguir."

"Ah, não será divertido soprar o Ano Novo para dentro?" gritaram os meninos, enquanto subiam a colina para deslizar novamente. Mas Jimmy não se juntou aos gritos de alegria. Ele era um menino pobre e, como tinham dito, não encontrou muitas coisas em sua meia de Natal. Certamente não havia uma corneta brilhante!

"Isso é uma pena!" pensou o Tio Wiggily, enquanto pulava de volta para seu bangalô no tronco oco, depois que os meninos já estavam e não podiam vê-lo. "Eu me pergunto como posso conseguir uma corneta de Ano-Novo para aquele pobre menino?"

O coelho cavalheiro estava pensando nisso, mas parecia não ter nenhuma ideia, quando, ao pular os degraus de seu bangalô, ele viu Billie Rabo-de-cavalo, o menino bode.

"Oh, Tio Wiggily!" baliu Billie. "Veja meus novos chifres!"

"Seus novos chifres!" exclamou o Sr. Longorelhas, virando-se para o bicho. "Você também vai soprar o Ano Novo para dentro?"

"Sim, mas não com estes chifres", continuou Billie. "Eu quis dizer, veja os novos chifres na minha cabeça. Eu estava doente, sabe, e meus chifres antigos caíram, e agora eu tenho estes novos", e ele balançou a cabeça,

mostrando dois chifres os e curvados. "Vou soprar o Ano Novo para dentro", baliu o bode, "mas não com os chifres da minha cabeça; vou usar a minha corneta de lata de Natal."

"Isso é algo que um certo menino que eu conheço não está planejando fazer," disse o Tio Wiggily com um pouco de tristeza. Então o coelho teve uma ideia repentina. "Você acha, Billie," ele perguntou ao menino bode, "que seus chifres antigos poderiam ser transformados em cornetas para o Ano-Novo?"

"Por que não? Acho que sim", respondeu Billie. "Mas você teria que serrar uma das pontas para fazer um lugar para soprar. Meus chifres são parcialmente ocos e, se você fizer um buraco na extremidade menor, o som sairia pela outra ponta."

"Então já sei o que fazer!" exclamou o Tio Wiggily. "Me dê seus chifres antigos, Billie, e eu vou transformá-los para o Ano-Novo. Eu sei como fazer isso!"

O bode deu seus chifres velhos ao coelho cavalheiro. O Tio Wiggily os levou para dentro de seu bangalô, e ele e a Enfermeira Jane os limpavam e poliram bem. Depois, com seus dentes afiados, a senhora musarinho roeu um pouco da extremidade menor de cada chifre, criando um lugar para soprar.

O Tio Wiggily fez dois apitos com madeira e os encaixou na extremidade menor de cada chifre.

"Agora vou tentar, Jane", ele disse à Srta. Fuzzy Wuzzy.

O Tio Wiggily soprou a extremidade menor de um dos chifres. Da outra ponta saiu um som doce e estridente.

"Viva!" gritou o coelho cavalheiro. "Estes estão perfeitos para o Ano-Novo! Vou levar um para o menino pobre e outro para sua irmã. Assim eles poderão celebrar com seus amigos que têm cornetas de lata."

"Que gentil da sua parte ser tão atencioso", disse a Enfermeira Jane.

"E foi gentil da sua parte me ajudar a transformar os chifres velhos de Billie nas cornetas de Ano-Novo", respondeu o Tio Wiggily, enquanto pulava alegremente, pois já começava a escurecer e o Ano Velho logo partiria, como o buraco no donut, e o Ano Novo chegaria.

Nos degraus da casa do menino e da menina pobres que não tinham cornetas de Ano-



Novo, o Tio Wiggily pulou. Ninguém o viu no crepúsculo. Ele colocou as cornetas feitas de chifres na soleira da porta, bateu três vezes com sua muleta no alpendre e foi embora saltitando.

"O que foi isso?" perguntou a menina ao irmão.

"Vou ver", ele respondeu.

O menino abriu a porta e viu, à luz da lua, que justamente saía de trás de uma nuvem, os dois chifres de bode transformados em cornetas de Ano-Novo.

"Oh, viva!" gritou o menino, enquanto soprava em uma das cornetas. "Agora podemos mandar o Ano Velho embora e dizer ao Ano Novo como estamos felizes em recebê-lo. Viva!"

"E eu também posso soprar!" riu a menina. "Viva!"

Seu irmão lhe entregou a outra corneta, e quando chegou a meia-noite, as crianças sopraram suas cornetas com toda a força. Todos os outros meninos e meninas da vila também sopraram cornetas e apitos de madeira para dar as boas-vindas ao Ano Novo. Por toda a terra sinos tocaram e cornetas soaram. O Tio Wiggily ouviu isso em seu bangalô de tronco oco, assim como a Enfermeira Jane.

"Feliz Ano-Novo!" desejou a musarinho.

"Feliz Ano-Novo!" ecoou o coelho cavalheiro.

O menino e a menina, soprando os velhos chifres de Billie Rabo-de-cavalo, dançaram ao redor de seus pais, desejando-lhes também um Feliz Ano-Novo.

"Onde vocês conseguiram essas cornetas?" perguntou a mãe.

"Ah, acho que o Papai Noel as deixou cair no caminho de volta para o Polo Norte", respondeu o menino.